

SESSÃO DE HOMENAGEM A MIGUEL CADILHE

ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ECONOMISTA EMÉRITO

FEP - Universidade do Porto

26 de maio de 2023

António Mendonça
Professor Catedrático
Bastonário da Ordem dos Economistas

Saudações aos presentes,

Saudações especiais ao Sr. Diretor da FEP, Prof. Óscar Afonso, a quem agradeço a cooperação com a Ordem dos Economistas na realização desta homenagem.

Uma saudação particular ao Sr. Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Prof. Fernando Freire de Sousa.

Saudação ao Sr. Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FEP, Dr. Carlos Nunes.

Uma saudação muito especial ao meu querido amigo e presidente da Delegação Regional do Norte, Dr. Jorge Dias e a todos os membros da Delegação Regional do Norte

Saudações aos ilustres convidados presentes.

Saudações ao homenageado, Dr. Miguel Cadilhe e à sua família e amigos, aqui presentes

Saudações e agradecimentos à Prof.^a Mónica Baldaque, Presidente do Círculo Literário, Augustina Bessa-Luís, por ter aceitado apresentar o percurso de vida do nosso homenageado.

A Ordem dos Economistas, por ocasião das comemorações do seu 25º aniversário, decidiu atribuir o título de Economista Emérito a um conjunto de Economistas que se distinguiram, no seu percurso profissional, mas também na sua vida cívica e de responsabilidade social e que, por essas razões se tenham afirmado com referências daquilo que deve ser o papel de um Economista na sociedade.

A Ordem dos Economistas, aliás como as demais Ordens da sociedade portuguesa nas suas áreas específicas de intervenção e representação, tem, na sua ação, a preocupação fundamental de pugnar pela qualidade, a responsabilidade e ética do exercício da profissão de Economista, tendo sempre presente um elevado sentido de serviço público.

Exemplos de vida, como o do Dr. Miguel Cadilhe, membro nº 1262 da Ordem dos Economistas, constituem referência para esta ação e contribuem para o cumprimento desta nossa nobre missão pelo prestígio e qualidade que conferem à profissão de Economista.

Quero deixar expresso, o nosso profundo reconhecimento e agradecimento, por tudo o que tem feito ao longo da sua vida

- e que, por certo, continuará a fazer, não apenas enquanto membro da Ordem, mas sobretudo enquanto Economista e cidadão.

É um exemplo para todos nós, mas também para os jovens que estão a entrar na profissão. É, sobretudo com eles, que o nosso futuro como Comunidade e como País será construído.

Não me cabe fazer a apresentação do percurso do Dr. Miguel Cadilhe.

A Dr.^a Mónica Baldaque fá-lo-á, seguramente, com muito mais competência do que eu.

Mas não resisto a chamar a atenção para dois ou três aspetos.

O primeiro, o Dr. Miguel Cadilhe é um homem da macroeconomia que exerceu largas responsabilidades de gestão empresarial, na banca, na indústria e noutros sectores de atividade.

Esta experiência articulou-se com a sua experiência governativa de que destaco as funções de de Secretário de Estado do Planeamento, em 1980, no governo de Sá Carneiro e ministro das finanças, numa época particularmente importante da economia portuguesa, no governo do Prof. Cavaco Silva, na segunda metade dos anos 80 e início dos 90.

Em segundo lugar, é um homem atento à necessidade e estudo, de reflexão e produção de ideias, que se reflete nas suas ligações académicas, incluindo a de professor, ou na

publicação de diversos trabalhos e reflexões sobre temas da economia portuguesa.

Em terceiro lugar, é um cidadão ativo e participativo, continuando a exercer funções de elevada responsabilidade, seja na Academia - de que destaco a função de Presidente do Conselho de Curadores da Universidade do Porto - seja no País, de que saliento as funções de Conselheiro de Estado.

Gostaria, ainda, de salientar o título de Doutor Honoris Causa, concedido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Muitas coisas havia ainda a dizer sobre o percurso de vida do Dr. Miguel Cadilhe, mas deixo isso para a Dr.^a Mónica Baldaque.

Para finalizar, quero apenas salientar, uma vez mais, a formação, o interesse e a intervenção do Dr. Miguel Cadilhe, enquanto macroeconomista, particularmente na época em que exerceu responsabilidades governativas.

Uma época em que foram realizados ou iniciados muitos projetos de interesse estratégico para o país. Uma época em que pensar a médio e a longo prazo era fundamental.

De alguma forma, o País passa atualmente por uma exigência semelhante. Talvez até mais premente.

Que a experiência do Dr. Miguel Cadilhe possa ser útil nesta resposta aos desafios do presente que se colocam ao País, é o voto que deixo.

Muito obrigado a todos pela vossa atenção.

Muito obrigado, uma vez mais, ao Dr. Miguel Cadilhe, por nos ter proporcionado este magnífico convívio e reflexão.